



**CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**  
CASA BENÍCIO FERRAZ

PROMULGADO EM:

16/06/2016

Presidente  
Câmara Municipal de Floresta

RESOLUÇÃO Nº 07/2016

CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA  
Publicado em 16/06/2016  
às 11:40 horas, pelo servidor

Ementa: Concede “Medalha Adolfo Ferraz” à  
Srª. Maria Almira de Souza Leal.

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte  
Resolução:

Art. 1º - Fica concedida a “Medalha Adolfo Ferraz” à Senhora Maria Almira de Souza Leal.

Art. 2º - A distinção honorífica será entregue posteriormente, em dia, local e horário designados pela Presidência deste Poder Legislativo.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

**JUSTIFICATIVA**

Maria Almira de Souza Leal é a segunda filha do casal João Giloca de Souza e Almira Maria de Souza. Nasceu na Fazenda Caiçara, distrito de Airi, no dia 11 de março de 1949, onde, às margens do Riacho do Navio, viveu a sua infância ao lado dos seus irmãos Glorinha, Neidinha, Neto (falecido), Elias, Ofélia e Toinho (falecido).

Maninha, como carinhosamente fora chamada pelos seus irmãos e hoje Maninha do Magazine, cognome pelo qual é conhecida, logo cedo veio para a cidade onde foi morar na casa do seu tio e padrinho Joaquim Pedro, mais conhecido como Joaquim Grande.

Iniciou seus estudos na Escola Fausto Gomes, onde estudou até a admissão com a professora Beta de Maria Estelita e de quem ainda hoje se lembra dos valiosos ensinamentos.

Mulher determinada e decidida a conquistar a sua autonomia, Maninha optou pelo trabalho ao estudo e, logo cedo, aos 16 anos, por volta de 1965, começa a auxiliar dona Maria José de Brito, mais conhecida como Maria Belém, em sua loja de confecções, situada na Rua Pereira Maciel.



## CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

Em janeiro de 1970, uniu-se em matrimônio a Dário Francisco Leal (falecido). No entanto, diferente da ideia de vida das mulheres daquela época, na qual as mulheres ao se casar assumiam como profissão o lar, submetiam-se às decisões e às vontades dos maridos, Maninha, manteve-se firme ao seu propósito de luta e de conquistas através do trabalho.

Ao final dos anos de 1970, dona Maria José de Brito resolve mudar-se para Belém do São Francisco e sugere a Maninha a continuidade no ramo de confecção, sobretudo por demonstrar habilidade e tino para o negócio.

Diante do incentivo, em 1971, Maninha passa a assumir o próprio negócio e registra a sua loja com o nome de fantasia de Magazine Modas. Nesse tempo, o Magazine localizava-se em um ponto estreito ao lado da loja de secos e molhados do Sr. Zé Tito.

Naquela época a sua loja era a única do ramo de confecções da cidade e havia uma boa aceitação e procura. Para melhor atender aos clientes, Maninha sentiu a necessidade de convocar para o trabalho mais pessoas, assim viu ali a oportunidade de convidar alguns familiares para trabalhar e assim poder também migrar da fazenda para a cidade em busca de dias melhores.

A ideia de acolher familiares em sua casa e na loja foi a solução para lhe dar a segurança de estar em boas mãos, no que se refere ao cuidado com os seus maiores patrimônios: a família e a loja, pois, a partir de 1971, no desejo da maternidade, nascem os seus filhos Ana Gleide, Anaurília, Daurílio, Analmira, Darcílio, Danilo e Denilson, quase que a cada ano um, e para conciliar entre a maternidade e o trabalho, somente o apoio e o trabalho de irmãs, primas e cunhadas.

Além disso, por muito tempo, antes do advento da internet e do asfalto chegar a nossa cidade, Maninha ia ao Recife e a Caruaru semanalmente, onde enfrentava a correria e os perigos da cidade grande a fim de renovar o estoque da loja e atualizar-se às exigências do mercado.

Maninha, aos 47 anos, fica viúva com 7 filhos e mais 1, Airon, que passou a criar, filho de sua irmã Glorinha. Muito devota de Nossa Senhora, com muita honra e dignidade continua a assumir todas as responsabilidades pela criação e orientação dos filhos. Maninha além de determinada para o trabalho é um exemplo de amor, dedicação e bravura.

Nos anos de 1990, enfrentou as piores crises econômicas e os maiores desacertos de planos de governos, tempo em que muitas lojas fecharam as portas, mas Maninha nesta



**CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA**  
**CASA BENÍCIO FERRAZ**

época já contava com o apoio da sua filha mais velha Ana Gleide, a quem credita a época da resistência e o enfrentamento na condução dos negócios.

Neste período, apesar de toda dificuldade, adquiriu o ponto onde atualmente funciona a loja, que passa por uma reforma e, depois de 20 anos, a loja passa a funcionar em sua sede própria.

Maninha priorizou sempre o bem estar da família, sobretudo os estudos dos filhos, de tal modo que ao final dos anos 1990, todos eles estavam formados e com diplomas do Ensino Superior.

Nos início dos anos 2000, a loja passa por mais uma reforma, é ampliada e assume o nome de fantasia Loja Artmanha.

Hoje, ao completar 45 anos de funcionamento, atendimento a um público variado, sob o gerenciamento do filho mais novo, Denilson, Maninha é hoje uma das maiores apoiadoras das festas e eventos da nossa cidade.

Gabinete do Presidente, 16 de junho de 2016.

**Murilo Alexandre de Almeida**  
Presidente